

seminário Desenvolvimento do Litoral Norte em Debate

12 e 13 de abril de 2018



UFRGS
LITORAL

Disponível em
www.ufrgs.br/litoral

ORGANIZAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – CAMPUS LITORAL NORTE

COMISSÃO ORGANIZADORA

ANDRÉ DOS SANTOS BALDRAIA SOUZA

CÁTIA GRISA

CRISTIANINI TRESCASTRO BERGUE

ELISETE ENIR BERNARDI GARCIA

FELIPE MASCARENHAS

GABRIELA PEREIRA DA SILVA MACIEL

IAMARA ROSSI BULHÕES

IGNÁCIO M. BENITES MORENO

JONAS JOSÉ SEMINOTTI

MARLISE AMÁLIA REINEHR DAL FORNO

RONALDO WASCHBURGER

MONITORES

INGRID DE PAULA MARQUES

MARIA AUGUSTA DE QUADROS FABRÍCIO

VITOR HUGO DA SILVA OLIVEIRA



A (SÓCIO) BIODIVERSIDADE DE VERTEBRADOS DA BARRA DO RIO TRAMANDAÍ

Yuri R. Roxo de Camargo^{1,2}, Bárbara dos Santos^{1,2}, Caio J. Carlos¹, Camila Thiesen Rigon², Caroline Marie Gass^{1,2}, Dandara Rodrigues Dorneles^{1,2,4}, Elisa Berlitz Ilha^{1,2}, Maurício Lang dos Santos², Nathalia Barbosa Serpa^{1,2,3}, Rossandra Firme Calabrezzi^{1,2}; Tanussa Pereira Simas^{2,5}; Ignacio Benites Moreno^{1,2,24}

Palavras-chave: Biodiversidade, Diagnóstico Ambiental, Impacto Ambiental.

Ambientes estuarinos constituem zonas de interface entre o continente e o oceano, são ecossistemas complexos e com grande biodiversidade. O estuário do Rio Tramandaí, Litoral Norte do Rio Grande do Sul (LNRS), é a porção final do Complexo Estuarino-Lagunar “Tramandaí-Armazém”. A “Barra”, como a desembocadura do estuário é conhecida, consiste em uma faixa de praia com remanescentes de dunas que possui relevante diversidade biológica, cultural, econômica e social, sendo, por isso, considerada uma área de prioridade “Muito Alta” para a conservação da biodiversidade brasileira.

A Barra é área de ocorrência de diversos grupos de vertebrados: aves, tartarugas marinhas, mamíferos e peixes. Espécies da fauna ameaçadas de extinção no Rio Grande do Sul são avistadas no local, como o trinta-réis-de-bando (*Thalasseus acutiflavus*), o boto-de-Lahille (*Tursiops gephyreus*), a tartaruga verde (*Chelonia mydas*) e o bagre (*Genidens* sp.). O recente processo de ocupação humana da região está ligado à pesca artesanal. No processo de formação e consolidação dos municípios de Imbé e Tramandaí, a pesca era – e ainda é! – uma importante atividade econômica e cultural. Diferentes grupos sociais de seres humanos (*Homo sapiens*), como pescadores artesanais (profissionais e amadores), moradores, turistas, comerciantes,

²⁴ ¹Laboratório de Sistemática e Ecologia de Aves e Mamíferos Marinhos (LABSMAR), IB/UFRGS; ²Projeto Botos da Barra do Rio Tramandaí, Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos (CECLIMAR), IB/UFRGS; ³Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal (PPGBan), IB/UFRGS; ⁴Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu), UFRGS; ⁵Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR), UFRGS.

*Yuri Roberto Roxo de Camargo – yrcamargo@gmail.com – (51) 99972-2570. Endereço profissional: Departamento de Zoologia - UFRGS - Setor Acadêmico do Instituto de Biociências. Av. Bento Gonçalves, 9500 - Bloco IV - Prédio 43435 - Sala 206 - CEP 91509-900 - Porto Alegre - RS - Brasil.

agentes públicos, entre outros, frequentam o local com propósitos distintos. Os pescadores artesanais de tarrafa da Barra possuem uma relação única de cooperação com a população residente de botos, conhecida como Pesca Cooperativa. Registros atuais indicam que essa interação na busca de presas é um fenômeno exclusivo do sul do Brasil. A relação é passada entre as gerações de humanos e golfinhos que participam da interação e constitui uma herança cultural única de ambas as espécies. O estuário do Rio Tramandaí marca a divisa territorial de dois dos municípios gaúchos com a maior taxa de variação sazonal de sua população. Nos meses de verão, a população do LNRS aumenta em até 500%, o que resulta em uma gama de impactos ambientais. O trabalho aqui apresentado tem como objetivo a compreensão da biodiversidade local, com a realização de um Diagnóstico Ambiental da Barra do Rio Tramandaí. O diagnóstico ambiental é uma das etapas preliminares da Avaliação de Impacto Ambiental, tendo por premissa o inventariamento dos meios biótico, abiótico e social. Para a realização do Diagnóstico, estão sendo levantados dados primários e secundários sobre o histórico de ocupação da região, o uso e ocupação do solo, dados socioeconômicos e inventários de fauna. Os dados estão sendo obtidos por meio de entrevistas, monitoramentos de fauna e revisão bibliográfica. Os monitoramentos de fauna foram realizados entre outubro de 2015 e dezembro de 2017. A lista de espécies de vertebrados para a Barra do rio Tramandaí consiste, até o momento, em 24 espécies de peixes ósseos, 26 de aves, 6 de mamíferos, e 1 tartaruga marinha. Para compreender a diversidade social e cultural local, 394 entrevistas foram realizadas com diferentes grupos sociais entre setembro de 2013 e abril de 2014, e outubro de 2015 e dezembro de 2016. O perfil socioeconômico desses usuários é semelhante àquele descrito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para a região. Observou-se, entre os entrevistados, relativo desconhecimento sobre diversidade local, à exceção dos pescadores artesanais de tarrafa. A falta de conhecimento dos atores sociais sobre o ambiente e o contexto onde estão inseridos, bem como a desvalorização dos saberes tradicionais locais na tomada de decisões, refletem-se na concepção e/ou execução de empreendimentos com alto potencial de impacto ambiental sobre a biodiversidade local.